

POLÍTICA

Marinha

responde às acusações de Lucena

Brasília — O Ministério da Marinha divulgou ontem a sua segunda nota oficial, em menos de 15 dias, em resposta às novas acusações feitas anteontem pelo Senador Fábio Lucena (PMDB-AM) ao superintendente do Grupo Executivo do Baixo Amazonas (GEBAM), Almirante Roberto Gama e Silva. As novas acusações foram consideradas pela Marinha "tão torpes e abjetas quanto primárias e inverídicas".

O senador, no dia 25 de março, acusou o Almirante de contrabandear em 1974 um Mercedes-Benz, fabricado na Alemanha, e, anteontem, em nota divulgada no Congresso, afirmou que "numa defrontação comigo (referindo-se ao Almirante), um dos dois cai morto".

Enquanto a Marinha respondia ao Senador Lucena, o presidente do Senado, Nilo Coelho, permaneceu durante toda a tarde de ontem no plenário, presidindo todas as sessões, na expectativa de que o parlamentar amazonense voltasse à tribuna para ler a sua nota da última segunda-feira. O Senador Lucena não apareceu no Senado.

A nota

É a seguinte, na íntegra, a nota do Ministério da Marinha:

"Há dias, ao longo de quizília pessoal que um senador da República teima em manter nas páginas dos jornais, tem sido levianamente alinhadas acusações, tão torpes e abjetas quanto primárias e inverídicas, por trazerem na crista da desinformação a injúria inconsequente, o vitupério irresponsável.

Não é propósito da Marinha envolver-se em questões de tal nível, porém, forçoso é que seja lançada a mais veemente e categórica negativa quanto à possibilidade de emprego indevido dos seus meios — de qualquer natureza — em favor de propósitos que não os implícitos em sua destinação constitucional. Jamais qualquer corveta da Marinha esteve nos locais apontados, nas épocas aventadas, nem pessoal dos seus quadros foi para lá deslocado a título algum. Fantástico; se não ridículo, seria admitir o "roubo" de uniformes e até de canhões para aplicação sub-reptícia.

Em respeito à opinião pública, porém, são abaixo alinhadas ocorrências da época referida, por certo agora grosseiramente deturpadas e distorcidas:

— Aproximadamente em setembro/outubro de 1982, um grupo de embarcações, entre as quais uma de nome *Piraíba*, foi abordado ao largo por uma lancha da Polícia Naval da Capitania dos Portos de Manaus, para inspeção de rotina e verificação de excesso de lotação. Nenhuma irregularidade foi constatada, sendo a embarcação liberada sem quaisquer sanções ou registros.

— A mesma época, foi igualmente interceptada uma embarcação com eleitores do PDS que, com pequeno excesso de passageiros, somente foi liberada após sanada a irregularidade e adotadas as medidas cabíveis.

— Em Manicoré, de 20 a 25 de maio do ano p.p., esteve a agência flutuante *Arapará*, embarcação de fins meramente administrativos e sem armamento.

Esta a pura realidade dos fatos.

A Marinha permanece entregue à sua missão constitucional, patriótica e elevada, empenhada em alcançar suas metas de força armada que sempre pautou suas ações pelo civismo e pela lealdade."